



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Cognição e Paixão em Thomas Hobbes
<b>Autor</b>	FERNANDO ROSA CAMPOS
<b>Orientador</b>	WLADIMIR BARRETO LISBOA

Este estudo teve por objetivo analisar a relação cognição-paixão na obra do filósofo Thomas Hobbes e a influência desse binômio em sua teoria política. Para isso foi realizada uma investigação bibliográfica que, com o propósito de entender as bases que influenciaram o autor, começou pelas obras “Retórica” e “Ética a Nicômaco” de Aristóteles. Após, passou-se para as obras de Hobbes, com foco maior no “Leviatã”, “De cive” e “Elementos da lei natural e política”. Através desse exame foi possível aferir o papel de conceitos fundamentais à obra: o desejo de assegurar os meios para própria conservação, as noções de experiência, deliberação e de conhecimento das causas (ciência). Concluiu-se que o desejo de assegurar os meios para própria conservação é natural e não pode ser mitigado. Entretanto, a definição de quais objetos externos e em que medida eles servirão para atender esse desejo, dependerá da cognição do agente. Isso é, da experiência (opinião a partir de fatos passados), razão (conhecimento a partir da lógica) e capacidade de deliberação (ponderação entre dor e prazer tendo em vista um fim). Essas perspectivas influenciam nas outras paixões (medo, coragem, esperança, desespero, etc.) que propagam-se a partir daquele desejo natural e definem a relação do agente com os objetos externos. Isso porque a paixão é um sistema complexo, que começa com o desejo de auto conservação e depende da experiência e da razão para definir o que é necessário para seu alcance.